

INTRODUÇÃO

Antes da implantação da indústria farmacêutica - o que, no Brasil, aconteceu nas primeiras décadas deste século - o homem sempre procurou aliviar seus males apelando para as qualidades terapêuticas de certas plantas consideradas medicinais, costume herdado dos antepassados de nossos antepassados. E mesmo com o progresso tecnológico da indústria farmacêutica os laboratórios ainda continuam usando as mesmas plantas na fabricação da maior parte dos remédios consumidos nos quatro cantos do mundo. Tanto é assim que a Suíça, por exemplo, sempre importou plantas medicinais brasileiras que, após sua industrialização, nos são devolvidas em forma de medicamentos vestidos em bonitas e modernas embalagens.

É que a flora brasileira - englobando plantas de quase todas as espécies e climas - é, conseqüentemente, bastante pródiga em relação àquelas que ajudam o homem a combater os males que perturbam sua saúde.

O poeta popular Manuel Alexandre Barbosa, de Bom Jardim, Pernambuco, conseguiu reunir a maior parte delas nos versos que, pacientemente, escreveu sob o título Flora Medicinal.

*"Ipepaconha, jalapa
Madre-cravo, jurubeba
Boldo, cabeça-de-negro
Herva-cidreira, capeba
Cebola branca, jucá
Girassol, coco, xambá
Mandararu, agrião
Eucalipto, alecrim
Angiã, endo, jasmim
Perpétua, manjeriço.*

*Mororó,caju, limão
Papoula, genipapinho
Alho, embigo-de-bezerra
Manjerioba, cuminho
Alfavaca, vitamina
Herva-doce, quina-quina
Cravo-da-índia, tomate
Quebra-pedra, japecanga
Prá-tudo, sena, pitanga
Maria-mole, abacate.*

*Cardo-santo, herva-mate
Pega-piru, algodão
Anil, batata-da-purga
Capim-gordura, pinhão
Herva-mole, sabugueiro
Bom-nome, capim-de-cheiro*

*Cana-da-índia, goiaba
Rosa branca, mussambê
Castanha, velame, ipê
Marmeleiro, catuaba.*

*Salsaparrilha, quixaba
Capim-santo, aroeira
Salsa, rabo-de-tatu
Copaíba, catingueira
Meladinha, cajarana
Camomila, umburana*

*Alfazema, cumaru
Hortência, louro, cevada
Avenca, malva, mostarda
Carambola, mulungu.*

*Herva-moura, babassu
Alcachofra, manjerona
Bucha, bimba-de-macaco
Herva-babosa, mamona
Língua-de-vaca, taioba
Carmelita, caroba
Hortelã, amendoim
Jabuticaba, macela
Courana, mastruz, canela
Aleluia, gergelim.*

*Embira, cedro, atipim
Pata-de-vaca, mutamba
Cacau, pimenta-do-reino
Cordão-de-frade, liamba
Samambaia, maravilha
Mata-pasto, baunilha
Canafistula, açafão
Fedegoso, barriguda
Colônia, gengibre, arruda
E vassourinha-de-butão.*

*Mimo-de-Vênus, mamão
Violeta, beterraba
Figo, cabelo-de-milho
Laranjeira, guabiraba
Verônica, gameleira
Santa Maria, oliveira*

Cipó-são-joão, guaraná
Embaúba, celidônia
Cipreste, pequi, begônia
Framboesa, gravatá.

Malva-rosa, jatobá
Araticum, umari
Lírio, boa-noite-branca
Espinafre, cumati
Xumbinho, maracujá
Ameixa, inhame, juá
Noz-moscada, cabacinho
Dorme-dorme, melão-bravo
Romã, dália, cravo
E herva-de-passarinho".

E a importância das plantas medicinais brasileiras é considerável, desde os tempos da colonização.

Quando Guilherme Piso chegou ao Recife, em 1637, na qual idade de médico do príncipe Maurício de Nassau "reconheceu a superioridade da terapêutica indígena", segundo Rui dos Santos Pereira: "Para se ter uma rápida visão da medicina européia do século de Piso (o século XVII), e muito tempo depois, basta recordar que a farmacopéia de Edimburgo (Alemanha) contava, entre seus medicamentos, receitas à base de crânios de homens mortos em acidentes, secundina, fezes humanas, urina e pó de múmias, que só seriam retirados na edição de 1756, um século depois do livro de Piso. Os médicos portugueses não faziam por menos e utilizavam esterco de ovelhas para deter hemorragias vaginais. As farmácias dos jesuítas ficaram célebres na época colonial. Existe, nos arquivos da Companhia, uma *Coleção de Receitas* de valor estimável. E no meio de notícias muito curiosas, necessárias para boa direção e acerto contra as enfermidades, encontramos um *cozimento para a virgindade perdida*, do Irmão-boticário Manuel de Carvalho".

E o que Guilherme Piso encontrou entre os indígenas de Pernambuco, que tomavam três banhos por dia, mais asseados que os europeus colonizadores que não gostavam lá muito de água? Uma terapêutica natural, à base de plantas: "Os índios prescindem de laboratórios, ademais, sempre têm à mão sucos verdes e frescos de ervas. Enfeitam os remédios compostos de vários ingredientes, preferem os mais simples, em qualquer caso de cura, visto que por estes medicamentos os corpos não ficam tão irritados", adverte Piso.

Como terá nascido a medicina popular? Como e por que os homens começaram a usar certas plantas como remédios? Talvez vendo o *teju* lutar com uma cobra venenosa e, ao ser pela mesma picado, suspender momentaneamente a luta para comer um pedaço da batata de *cabeça-de-negro* como antídoto ou observando o cachorro comer capim para curar suas dores de barriga é que o homem primitivo procurou imitar o comportamento dos animais quando doentes para poder descobrir que certas plantas eram e continuam sendo capazes de curar muitos dos males que atacam o organismo humano. É uma suposição nossa, apenas, de vez que ninguém consegue saber como determinadas coisas começaram a existir, a ser, a acontecer. É uma suposição que tem sua logicidade porque foi vendo o gato cavar um buraco no chão para defecar e, em seguida, cobrir suas fezes, que John Harrington inventou a privada, em 1596, e

que somente no século XVIII foi instalada no Palácio de Versalhes.

A verdade é que a medicina popular nunca deixou de existir no Nordeste, onde continua sendo largamente usada tanto no litoral como no agreste e no sertão, principalmente pela população de baixa renda, que não dispõe de recursos para comprar os produtos farmacêuticos que estão custando os olhos da cara.

Depois, então, que a Organização Mundial de Saúde recomendou o uso dos remédios populares em virtude dos mesmos não produzirem efeitos colaterais, a medicina folclórica passou a ser alvo da atenção da parte da imprensa, da televisão, do rádio. Todos esses meios de comunicação proporcionaram os mais diversos enfoques, mostrando a importância e o valor das plantas medicinais brasileiras. Duas ou três revistas especializadas estão circulando semanalmente com sucesso e muitos livros foram publicados sobre o assunto, enriquecendo, assim, sua bibliografia.

E a medicina popular que andava um pouco esquecida nos grandes centros passou a ser mais usada por pessoas de todas as classes sociais, não somente como portadora de novas esperanças como também de solução econômica para grande parte da população brasileira.

Acreditando nessas esperanças e nessa solução econômica é que o Centro de Estudos Folclóricos do Departamento de Antropologia da Fundação Joaquim Nabuco executou esta pesquisa que teve como universo o Nordeste brasileiro e o questionário como meio de se chegar às informações desejadas, além de se estribar na bibliografia que envolve o problema no Nordeste.

O resultado da pesquisa é o que se segue: as doenças, em ordem alfabética, seguidas pelos remédios que os nordestinos costumam usar quando estão doentes. Claro que não se trata de um trabalho completo, o que significaria o gasto de milhões de cruzeiros. Também não acreditamos que seja um trabalho perfeito, partindo-se do princípio de que nada é perfeito e que errar é próprio do gênero humano. Mas, durante dois anos, fizemos o possível para reunir as informações contidas nesta pesquisa que teve como objetivo o desejo de prestar um serviço e de ser útil ao povo.

Quero agradecer ao Dr. Roberto Motta - Diretor do Departamento de Antropologia - o apoio que nunca me faltou; a Ignez Aguiar e Eriberto da Costa e Silva - pesquisadores do "Centro de Estudos Folclóricos"; ao professor Nelson de Araújo, da Universidade Federal da Bahia; ao professor Jackson da Silva Lima, da Universidade Federal de Sergipe; ao professor Roberto Câmara Benjamin, da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ao professor José Maria Tenório Rocha, da Universidade Federal de Alagoas; e aos folcloristas e *doutores-de-raiz* que tanto me ajudaram a fazer esta pesquisa.

Fonte: MAIOR, Mário Solto. *Remédios populares do Nordeste* Recife: Massangana, 1986.132p. Obras e Consulta; n.7.